



# nosso ensino médio

FORMAÇÃO DE EDUCADORES(AS)



**ENTENDA O NOSSO ENSINO MÉDIO**  
GUIA DO PROGRAMA

## SUMÁRIO

### APRESENTAÇÃO – P. 4

O que é o Programa Nosso Ensino Médio e como foi desenvolvido.

### O ENSINO MÉDIO E AS INOVAÇÕES NECESSÁRIAS – P. 5

Estabelece diálogo entre o Novo Ensino Médio e os marcos legais, bem como o contexto e os desafios que o Ensino Médio enfrentará com as mudanças propostas.

### A ARQUITETURA DA FORMAÇÃO – P. 10

Explora os detalhes de como o Programa formativo foi estruturado.

### PASSO A PASSO PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE CURSO – P. 14

Estabelece um roteiro de ações que são sugeridas para a elaboração do Plano de Curso das formações.

### A FORMAÇÃO NA PRÁTICA – P. 18

São orientações aos profissionais que realizarão as formações. Esta parte do Guia é um apoio para implementar formações efetivas, desde o planejamento até sua conclusão, bem como aprimorar sua atuação.

### PLANEJAMENTO DA FORMAÇÃO – P. 21

São apresentados os pontos a serem cuidados no momento do planejamento da formação.

### RAIO X DOS MATERIAIS – P. 24

É uma visão mais detalhada dos materiais disponibilizados pelo Programa, com dicas de como aproveitá-los melhor.

### CHECKLIST DA FORMAÇÃO – P. 30

Estabelece uma lista de ações a serem cuidadas e realizadas antes, durante e depois de cada formação.

### ACOMPANHAR TAMBÉM É FORMAR – P. 37

Traz reflexões sobre o processo avaliativo das formações e instiga a estruturação de um acompanhamento dos resultados do processo formativo com os educadores, os gestores e os estudantes.

### REFERÊNCIAS – P. 42



## APRESENTAÇÃO



Olá! Bem-vindos ao programa de formação continuada Nosso Ensino Médio!

Eu me chamo Yana, atuo como formadora de professores e gestores escolares na Secretaria de Educação do meu estado, e lhe apresentarei, com meu colega Beto, este **Guia para Formadores do Programa Nosso Ensino Médio**.

Estamos muito felizes de ter você aqui, como nosso parceiro de jornada, e apresentaremos informações importantes para a compreensão da proposta deste material. Também lhe convidaremos a fazer algumas reflexões conosco.

Oi! Eu sou o Beto, atuo como coordenador pedagógico em uma escola que está implementando o **Novo Ensino Médio**. Yana, você e eu acompanharemos este material, a fim de pensarmos juntos o planejamento da formação de gestores e docentes.

É um prazer dialogar com você!



O Programa Nosso Ensino Médio é uma iniciativa do **Instituto Reúna** e do **Instituto Iungo** para contribuir com o desenvolvimento profissional dos educadores, bem como apoiar a implementação das inovações que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Currículos Referenciais do **Novo Ensino Médio** apresentam.

Essa proposta foi construída **coletiva e colaborativamente**, com a participação ativa de muitos e diferentes profissionais, entre professores, técnicos de secretarias de vários territórios, representantes de órgãos como o Conselho Nacional de Educação (Consed) e especialistas de diferentes áreas de conhecimento. Além disso, realizamos uma **ampla escuta** para o levantamento de informações e recomendações junto a **26** das **27 unidades federativas** do país.

Esperamos que o Programa faça sentido para você, pois sabemos que ninguém pode fazer mudanças significativas na educação sozinho. Esse trabalho é amplo e coletivo e, portanto, **contamos com você** para que esta proposta inspire e forme as equipes escolares e todos os profissionais envolvidos na etapa do Ensino Médio.

Vamos juntos?



## O ENSINO MÉDIO E AS INOVAÇÕES NECESSÁRIAS



Começaremos falando sobre como a última etapa da Educação Básica no sistema de ensino brasileiro, o Ensino Médio, vem pedindo socorro há algum tempo.

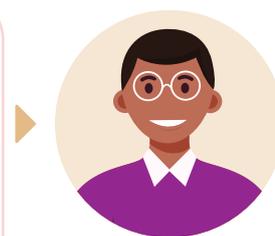
Essa etapa está marcada pelo abandono escolar, pela defasagem idade-ano e pelos baixos níveis de aprendizagem das juventudes. Soma-se a isso a percepção, tanto de estudantes quanto de educadores, pesquisadores e gestores da área, acerca do distanciamento existente entre a escola e o contexto em que os jovens vivem, seus modos de vida e suas perspectivas de futuro. Sabemos que é um cenário muito desafiador, não é mesmo?

Como uma resposta a esse cenário, a [Lei nº 13.415](#), que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), implementou mudanças no Ensino Médio, como o aumento da carga horária mínima, a ampliação das escolas de tempo integral e a possibilidade de que todos os estudantes dessa etapa escolham caminhos de aprofundamento dos seus estudos. Isso deve ser implementado gradativamente nos próximos anos.

A [Base Nacional Comum Curricular \(BNCC\)](#), etapa do Ensino Médio (2018), prevista na LDB e no Plano Nacional de Educação (2014), define o conjunto progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Suas propostas são fruto de um trabalho de muito diálogo e de colaboração entre diversas instâncias de governos, educadores e da sociedade.

Yana, considerando essa proposta de mudanças que você mencionou, já me ocorrem algumas perguntas.

- Como formar integralmente os estudantes segundo o que a BNCC propõe?
- Como acolher, de fato, seus interesses, suas práticas e seus saberes?
- Como, enfim, traduzir a legislação em currículos e práticas pedagógicas que dialoguem de maneira mais direta com as realidades dos territórios do Brasil?





Muito pertinentes suas dúvidas, Beto! As respostas podem variar bastante, de acordo com cada realidade e contexto escolar, concorda?

Mas veja só: os marcos legais não deixam dúvidas de que as respostas a essas perguntas demandam esforço coletivo e reorganização curricular do Ensino Médio.

É por isso que as [Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio](#) incentivam arranjos **flexíveis e interdisciplinares** para que os estudantes escolham seus percursos de aprendizagens mais próximos ou alinhados a seus projetos de vida e aos contextos em que vivem, garantindo, assim, a ampliação de aprendizagens e de horizontes para suas trajetórias.

Sim, faz todo sentido para mim, Yana.

A organização prevista para o Novo Ensino Médio compreende um currículo desdobrado em Formação Geral Básica, pautada pela BNCC, e Itinerários Formativos. Faz sentido para você também, formador?

Há de se considerar que as mudanças previstas têm um alto teor de **inovação**, e que demandam das equipes das secretarias, das regionais e das escolas muito estudo para sua apropriação, mas principalmente **formações continuadas**, como a que eu estou vivendo com sua tutoria, Yana.



Com certeza, Beto! Esse tipo de formação entre pares é uma fonte importante de aprendizagens para todos. Eu também aprendo muito com você. Obrigada por compor comigo, especialmente neste material.

As formações continuadas são fundamentais para a conquista de um novo olhar nosso, de gestores e professores, para as juventudes, para a implementação dos novos currículos, ou seja, para repensarmos o jeito de fazer a gestão da escola, transformarmos as práticas pedagógicas e, conseqüentemente, os processos de ensinamentos e de aprendizagens. Enfim, há um caminho a ser percorrido, de maneira **coletiva e colaborativa**, para que novos resultados sejam conquistados a partir desse jeito diferente de fazer o Ensino Médio acontecer.

Pensando nesse processo fundamental para as redes foi que desenvolvemos este **Programa de formação continuada** para gestores e professores do Novo Ensino Médio, já em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e a [Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica \(BNC-Formação Continuada\)](#), estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 01/2020.

Formador, você já leu este material de referência que estamos citando? Sugerimos que você se aproprie deles para sua atuação.

Com certeza, é de extrema importância o estudo da BNC-Formação Continuada!

E além dos materiais já mencionados pela Yana, quero acrescentar que todo o percurso formativo foi construído considerando o estudo que a [Fundação Carlos Chagas](#) fez sobre as características das formações eficazes. Nesse estudo, foram sistematizadas cinco características. São elas:

- foco no conhecimento pedagógico do conteúdo;
- uso de metodologias ativas de aprendizagem;
- trabalho colaborativo entre pares;
- duração prolongada da formação;
- coerência sistêmica.

Você se interessou pelo assunto? Vale a pena a leitura na íntegra desse material também! Afinal, vida de educador significa estudo constante, não é? Este Programa nos convida ao estudo e ao desenvolvimento profissional de forma contínua.



Isso é verdade, Beto!

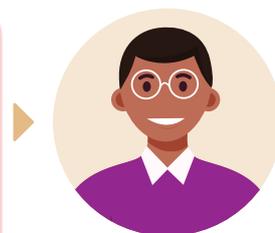
Pois bem... Foi com base no estudo dos documentos mencionados anteriormente e nas experiências diversificadas dos profissionais envolvidos na concepção deste Programa que estabelecemos os **seis princípios que orientam o Nosso Ensino Médio**, que são:

- Foco no desenvolvimento de competências pelos educadores do Ensino Médio.
- Escolas e redes de ensino como comunidades de aprendizagem.
- Composição flexível de percurso, em diálogo com contextos e demandas das redes de ensino, escolas e educadores.
- Homologia de processos como estratégia que favorece a aprendizagem dos educadores.
- Foco na retroalimentação entre teoria e prática.
- Centralidade e protagonismo dos educadores no processo de formação.

Lembre-se desses princípios no decorrer da leitura, pois eles guiaram toda a produção deste Programa e são fundamentais para que as formações impactem de fato a realidade das escolas e dos educadores e, mais importante, a aprendizagem dos estudantes!

Além desses marcos legais e dessas bases teóricas, para mim, também, foi fundamental conhecer o novo **Currículo** do meu território, já alinhado à BNCC, entender o **Plano de Implementação do Novo Ensino Médio** e conhecer o **Plano de Formação Continuada** da rede.

O Novo Ensino Médio demanda mudanças estruturais da Secretaria de Educação e exige que a equipe central construa um **Plano de Implementação (PLI)**, que consiste em um planejamento de ações necessárias à implementação da nova organização curricular de forma efetiva e equitativa. Para tanto, ele deve considerar todas as áreas que serão impactadas, como transporte, matrícula, alocação de professores, entre outras. A Secretaria de Educação, além de planejar essas ações de implementação, precisa garantir acompanhamento e qualidade no decorrer do processo. Por isso, conhecer esse Plano de Implementação foi fundamental para entender, de forma mais ampla, a organização das formações.





Com certeza, Beto! Li o Plano de Implementação da nossa Secretaria e foi ótimo para compreender como será sua implementação na nossa rede. Aqui, por exemplo, acontecerá de maneira gradual, iniciando com os primeiros anos do Ensino Médio.

Já o **Plano de Formação Continuada** é a parte específica do Plano de Implementação que **trata das estratégias formativas da Secretaria para a implementação do Novo Ensino Médio**.

Isso mesmo, Yana! Também é importante ler e conhecer o **Plano de Formação Continuada** da Rede, para que as ações formativas na escola e na regional sejam convergentes com o que foi planejado pelo órgão central. A equipe do Programa Nosso Ensino Médio também produziu um [Plano de Formação Continuada](#) para apoiar as redes no desenvolvimento desses planos.



Perfeito! Vi que nossa Secretaria fará webconferências quinzenais para tratar das dúvidas e falar sobre a implementação, bem como realizará encontros formativos *on-line* no decorrer desse processo.

Quando eu for estruturar o **Plano de Curso** específico para minha regional, considerarei essas estratégias e proporei algo complementar. O Plano de Curso, ou seja, a oferta que criei a partir do **Programa Nosso Ensino Médio**, precisa estar alinhado aos diferentes percursos que serão trilhados pelos gestores e professores, de modo a compreender suas rotinas e atividades, e não sobrecarregá-los.



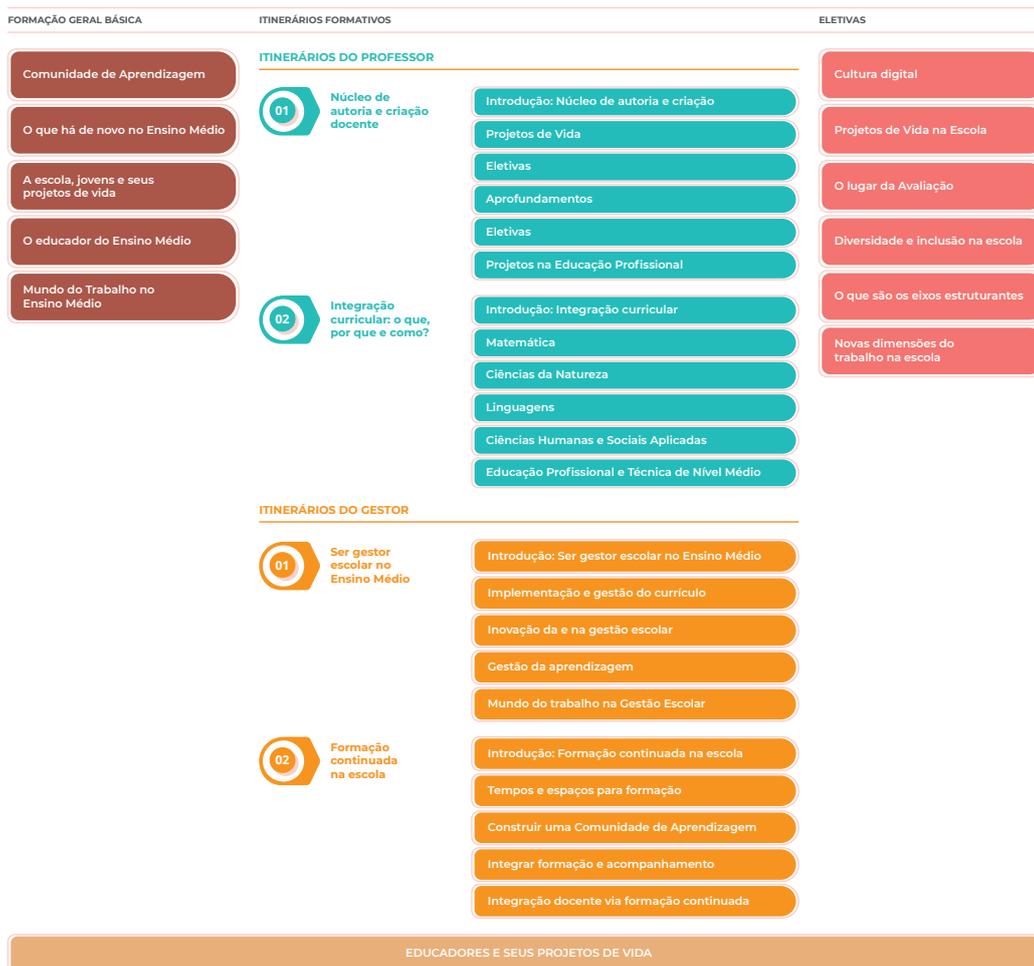
## A ARQUITETURA DA FORMAÇÃO



Agora que você já sabe como o Programa foi construído e os princípios que o orientam, vamos apresentar sua arquitetura formativa. Desse modo, você será capaz de compreender quais escolhas estratégicas é preciso fazer considerando o Plano de Implementação e o Plano de Formação Continuada da Rede e elaborar o Plano de Curso para contribuir com o desenvolvimento do percurso formativo como um todo, de acordo com a realidade do contexto em que você atua.

Para preparar o material formativo do Programa, utilizamos a mesma lógica de **personalização e flexibilização curricular** que o Novo Ensino Médio nos convida a vivenciar nas escolas. Veja o infográfico a seguir e conheça a arquitetura formativa (clique na imagem para ampliá-la).

### Arquitetura Formativa





Note que a **homologia de processos** (ou seja, aquilo que se propõe trabalhar com os estudantes e com os educadores) é um princípio estruturante do percurso, de tal modo que a própria arquitetura curricular e dinâmica da formação proporcionarão aos gestores e aos professores uma experiência similar ao que os estudantes vivenciarão no Novo Ensino Médio.

A **Formação Geral Básica (FGB)** é a porta de entrada para o Nosso Ensino Médio. Ela foi pensada da mesma maneira que a formação geral do Novo Ensino Médio; ou em outras palavras, é aquilo de que todos precisam se apropriar.

Como o próprio nome sugere, ela possibilita que todos ganhem o mesmo lastro de conhecimentos gerais, uma vez que garante as bases para conhecer, compreender e implementar, na rede, as mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio.



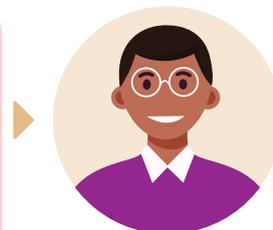
Existem, também, os **Itinerários Formativos de Aprofundamento**, sendo dois **para professores** e dois **para gestores escolares**. É importante destacar que essa proposta foi pensada em diálogo com os Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio, e dão a ampliação e o aprofundamento necessários à formação de cada profissional que compõe a rede.

Cada um desses itinerários possui componentes que são complementares entre si, mas abordam competências e temas distintos. Por isso, é importante que cada rede ou escola olhe com cuidado para os percursos propostos e faça as escolhas que mais se adequem às necessidades e à realidade do público a ser formado.



**Atenção!** Tanto no Itinerário dos docentes quanto no dos gestores recomenda-se fazer o componente inicial (destacado no infográfico) antes dos demais, pois eles foram pensados como basilares para os outros. Ou seja, eles são fundamentais para a compreensão do que será trabalhado no itinerário como um todo. No mais, é possível fazer composições diversas para a realização do percurso.

De maneira análoga ao Novo Ensino Médio, os **componentes eletivos** podem ser selecionados conforme o interesse ou a necessidade de cada rede ou equipe escolar, ou seja, eles estão disponíveis para compor tanto o percurso de professores quanto de gestores. Além disso, é possível criar outros componentes eletivos que atendam mais especificamente às necessidades formativas diagnosticadas ou ao interesse da rede, considerando as particularidades do território.



E você percebeu como o componente **Educadores e seus projetos de vida** está indicado na arquitetura da formação? Isso porque ele é trabalhado transversalmente e tem como objetivo principal que os educadores componham gradualmente seus **Planos de Desenvolvimento Pessoal e Profissional**.

A garantia de espaços para que os educadores reflitam e dialoguem com seus pares sobre si mesmos, seus limites e suas potencialidades, resgatem suas histórias e se projetem no futuro reafirma o princípio da homologia de processos. Acreditamos que essa vivência apoiará os educadores a orientar de maneira ainda mais qualificada os jovens na construção de seus próprios projetos de vida, que é um dos objetivos centrais do Novo Ensino Médio.



Exatamente, Beto! É importante mencionar que essa proposta dialoga com a competência específica 1.5 da BNC-Formação Continuada (MEC, 2020): "Autoconhecer-se para estruturar o desenvolvimento pessoal e profissional".

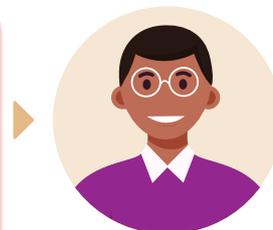
Por isso, ao longo da formação, muitos serão os convites para que os educadores retomem seus Planos de Desenvolvimento em perspectiva crítica, avaliando como a formação contribui para a concretização de seus projetos e os novos desafios que cada um antevê para si.

E existe outra peculiaridade de "Educadores e seus projetos de vida": suas atividades estão conectadas aos componentes da Formação Geral Básica, previstas para serem realizadas como situações introdutórias e mobilizadoras.

Deixo como sugestão a leitura da Pauta Formativa do componente para entender, no detalhe, como ele está organizado e como ele mobiliza o registro de seu próprio projeto de vida.

Outro aspecto importante sobre a homologia de processos diz respeito ao diálogo das atividades com os quatro **eixos estruturantes dos Itinerários Formativos**: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo.

No Ensino Médio, é fundamental que os Itinerários contemplem os eixos para garantir o desenvolvimento integral dos estudantes. Tendo isso em vista, as atividades formativas do Nosso Ensino Médio buscam traduzir, para o contexto do educador, vivências que tangenciam esses eixos



Bem lembrado, Beto!

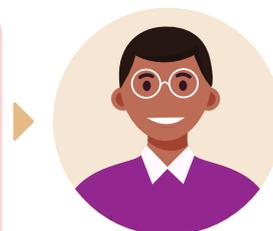
Nos percursos formativos, são apresentadas situações de aprendizagens que favorecem a investigação, a sistematização e a produção de conhecimentos, a criação, a resolução de problemas e a intervenção na realidade. Tudo isso, sem deixar de lado o empreendedorismo, contemplado na proposição de diálogos entre as aprendizagens, a implementação do Novo Ensino Médio e os projetos pessoais, profissionais e coletivos dos educadores.

Propiciar experiências formativas estruturadas dessa maneira é relevante para que os eixos estruturantes ganhem vida no trabalho pedagógico das escolas. Nos materiais para a formação, o quadro “De olho na homologia!” explicitará aprendizagens propostas nessa perspectiva.

Formador, como você está se apropriando até aqui? O que acha de dialogar com um colega e compartilhar suas percepções? Este pode ser um momento importante para iniciar a colaboração com a equipe!

Quero falar também da importância de você ter um **Diário de Bordo** do Nosso Ensino Médio para registrar seus estudos e suas dúvidas nele. Pode ser um caderno ou um aplicativo de notas em seu celular ou computador. Não deixe de registrar suas ideias e aprendizados!

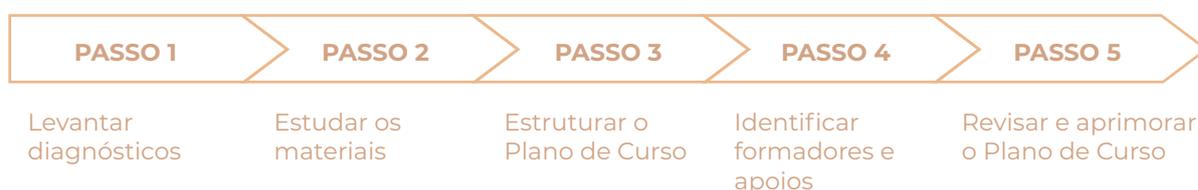
A seguir, veremos juntos um passo a passo para a construção do Plano de Curso.



## PASSO A PASSO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE CURSO



Apresentamos um passo a passo para apoiá-lo na elaboração do **Plano de Curso** com base no conteúdo do **Programa Nosso Ensino Médio**. Inspire-se no que fizer sentido para você.



**Passo 1: levante diagnósticos** das necessidades formativas considerando temas e competências a serem desenvolvidas e aprimoradas pelos educadores.

- Dica: utilize um formulário (via Google ou similar), faça uma roda de conversa (presencial ou virtual) ou mesmo algumas conversas individuais com educadores de diferentes turmas e áreas de conhecimento para ter **noção das forças e necessidades** de cada grupo. É importante compreender as competências e os conhecimentos que precisam ser construídos e consolidados, de preferência, em consonância com o que prevê a BNC-Formação Continuada.

**Passo 2: estude os materiais** disponibilizados pelo Nosso Ensino Médio, pois a apropriação da arquitetura formativa permitirá fazer escolhas assertivas — e conhecer o referencial teórico e metodológico do programa também o

apoiará nas tomadas de decisão. Além disso, é fundamental se apropriar do currículo do seu território e do Plano de Formação de sua rede, se disponível.

**Passo 3: estruture o Plano de Curso** de acordo com as necessidades formativas do seu território. Escolha, colaborativamente, quais componentes serão realizados, em que sequência e como será organizada a formação.

Dica: lembre-se de que o Programa Nosso Ensino Médio é **flexível e personalizável**. Não há uma receita pronta, mas caminhos possíveis para apoiar as escolhas e as decisões conforme as necessidades e possibilidades. Mas atenção: também existe uma estrutura básica a ser percorrida.

No **Plano de Curso**, é fundamental planejar o percurso a ser feito pelos educadores, inclusive com a projeção de tempo das formações e a carga horária. Além disso, é importante visualizar percursos possíveis, que incluam a **Formação Geral Básica**, um ou mais **Itinerários Formativos**, bem como contemplem a oferta de componentes **eletivos**, os quais podem ser os que já estão estruturados neste material ou em outros, criados pela rede ou escola.

**Passo 4: identifique a equipe formadora:** quem pode atuar como formador e quem pode ser **apoio** nas formações, como os redatores que ajudaram a escrever o currículo do território, os coordenadores pedagógicos das escolas ou professores experientes. É importante também ter apoio para as questões técnicas e tecnológicas, ou seja, para mapear com “quantos braços” você pode contar.

**Passo 5: reavalie as escolhas e aprimore o Plano de Curso.** Para isso, é importante estar atento a alguns diálogos fundamentais, como:

- observar o Plano de Formação Continuada elaborado pela rede para a implementação do Novo Ensino Médio;
- estabelecer interlocução e parceria entre equipes de formação e equipes de currículo para desenhar o Plano de Curso;
- fazer as escolhas considerando as especificidades do currículo do território. O importante é fazer sentido para a rede/escola que participará das formações;
- considerar cuidadosamente tempos e espaços das formações, quem participará e quais são os melhores horários para agregar o maior número de pessoas possível para cada grupo. Além disso, é interessante pensar em fazer um certificado de participação dessa formação, contabilizando as horas para cada educador, de preferência com percursos de 40 horas ou mais, como indicado na BNC-Formação Continuada;
- é importante saber que os componentes que são complementares podem ser realizados em sequência ou alternados e a rede ou escola pode escolher oferecer apenas alguns componentes de cada Itinerário, conforme os interesses e as necessidades.

E, então, esse passo a passo fez sentido para você?

Vim complementá-lo com uma provocação: já pensou que a colaboração entre escolas pode ser fundamental? Em parceria com outras equipes, é possível mapear quantos profissionais serão formados e articular formações conjuntas. Aproveite que as Pautas foram pensadas para o contexto virtual síncrono e busque favorecer a colaboração entre diferentes escolas, de vários lugares diferentes!



## Questões para reflexão\*

Como garantir que as ações formativas alcancem todas as equipes do Novo Ensino Médio? Quais são as necessidades dos profissionais envolvidos na implementação dos novos currículos?

Como pode ser executada a formação continuada para professores e equipes gestoras, considerando as prioridades da rede e os recursos disponíveis?

Como promover uma formação continuada para os novos currículos que seja integrada e apoie uma revisão das políticas de formação da rede?

---

\*Adaptadas do Guia de implementação da BNCC (BRASIL, 2018, p. 37).



## A FORMAÇÃO NA PRÁTICA

**Plano de Curso** pronto? É hora de começar a preparação para fazer as formações acontecerem! Você pode estar pensando: Sim, muito bacana! Mas quem mediará as formações? Praticaremos a **formação entre pares! Então, pode ser você o formador ou a formadora!** Se você é gestor de uma Secretaria, de uma regional de ensino, ou é diretor, ou coordenador pedagógico, você pode ser formador dos Itinerários do Nosso Ensino Médio, voltado tanto para gestores quanto para docentes.

Se você é um professor que exerce liderança em sua escola, você pode formar outros professores e ajudar a equipe escolar a ser ainda melhor. Ser formador de educadores é realmente uma responsabilidade e tanto, pois ela exige que se acionem diversas competências, não é?

Sugiro que inicie realizando uma autoavaliação para reconhecer suas forças e fragilidades. Então, parta para o planejamento dos seus estudos, ele será um dos seus maiores aliados nesse processo. A partir do diagnóstico e das escolhas dos componentes que serão trabalhados, é fundamental garantir a apropriação teórica e metodológica para efetivar a formação de modo qualificado.



Por falar em apropriação, fique atento: no Programa Nosso Ensino Médio, os conteúdos a serem trabalhados são meios para oferecermos a oportunidade para o desenvolvimento das **competências e habilidades** por parte dos participantes da formação. Isso acontece de forma alinhada ao que propõe a BNCC e a BNC-Formação Continuada, e que é a grande travessia que os educadores precisam realizar.

Um exercício para apoiar sua preparação é articular as atividades propostas em cada Pauta às competências e às habilidades a serem desenvolvidas, procurando compreender o significado da oportunidade criada. As Pautas estão estruturadas de forma a deixar essa relação bem evidente tanto para você quanto para os participantes.



É importante falarmos mais detidamente agora sobre a **homologia de processos**. Seguindo esse princípio, nós queremos que professores e gestores se apropriem do que for trabalhado nas formações e personalizem os materiais, os princípios e as vivências, replicando-os em seus contextos. Por isso, é fundamental que nós, como formadores, mobilizemos essas vivências. Afinal, todos nós estamos em formação e aprimoramento constantes.

É por isso que as Pautas Formativas, apresentadas no material do Nosso Ensino Médio, são um convite para o estudo e a apropriação da proposta, mas também para a **interação criativa** com o material. Ou seja, tendo em vista sua experiência como formador, é esperado que você faça ajustes nas Pautas, de modo que a formação esteja mais bem contextualizada aos interesses e às necessidades da rede ou da escola.

Você pode, por exemplo, ampliar o tempo das atividades ou redistribuí-las, propor mais alguma atividade em uma Pauta, ou mesmo suprimir alguma coisa que julgue que já foi trabalhado. Enfim, a ideia é que você se referencie nas Pautas propostas para criar outras mais personalizadas com o propósito de ampliar Itinerários ou até mesmo ofertar outras eletivas, por exemplo.

Você já sabe que uma formação eficaz é baseada em [metodologias ativas](#), certo? Aquelas que colocam o participante como centro do processo de ensino e de aprendizagem. Que tal conhecer ou se aprofundar sobre elas e depois ler as Pautas procurando identificar onde e quando essas metodologias estão sendo propostas?

Outra dica importante é você conhecer ou rever o padrão de aprendizagem de adultos ([andragogia](#)), que é baseado na articulação entre teoria e prática.



Você deve estar ansioso para ver como tudo isso acontecerá na prática, não é? Pois pense bem... Isso já começou a acontecer! Sabe por quê? **As Pautas Formativas são materiais de formação primeiramente para você, formador!** A prática delas começa com seus estudos, e eles já se iniciaram com a leitura deste Guia!

Por falar em estudos, veja algumas anotações que fiz no meu Diário de Bordo para minha organização.



### Dicas para minha organização como formador!

- Organizar a agenda para garantir tempo de estudos deste Guia e dos materiais indicados nele para aprofundamento das aprendizagens.
- Apropriar-me dos princípios da formação e ficar atento para identificar como eles se concretizam nas Pautas Formativas e nas Trilhas de Aprendizagem.
- Reservar tempo para me familiarizar com as ferramentas digitais propostas nos materiais e buscar apoio dos meus pares sempre que necessário.



Sua dedicação é inspiradora, Beto!

Parabéns por sua organização e generosidade em compartilhar suas anotações!

Pronto para continuar, formador? Respire fundo que agora mergulharemos nos detalhes do planejamento e do material do Programa.

Você viu, na arquitetura, que cada Itinerário possui componentes, certo? Cada um deles é composto pela Pauta Formativa, que conta com um Texto de referência e uma apresentação em PowerPoint editável; pela Trilha de Aprendizagem *on-line*. O material também inclui vídeos, *podcasts*, infográficos, etc.

Vamos lhe apresentar, mais à frente, dicas de planejamento e um “raio X” desses materiais de maneira detalhada, afinal, você é o formador e precisa significar cada elemento que compõe esta proposta de formação. Como diz uma colega de trabalho, esse raio X “é ouro em pó”.

Valioso, hein?!

## PLANEJAMENTO DA FORMAÇÃO



Para apoiar seu planejamento, é importante, como já dissemos, que você e sua equipe se apropriem do Currículo do território, do Plano de Implementação do Novo Ensino Médio, do Plano de Formação Continuada da Rede e do Plano de Curso, para que todo o trabalho de formação esteja alinhado com os objetivos e as metas definidos pela rede e em diálogo com o currículo do território.

A partir disso, trago, agora, uma sistematização que tem me ajudado muito a pensar na organização das formações.

A tarefa de **planejar a formação** deve considerar alguns elementos:

**a) os temas de formação:** o percurso formativo Nosso Ensino Médio aborda temas essenciais para a formação de docentes e de gestores, que estão alinhados à BNCC e ao Novo Ensino Médio. Embora tenham sido feitas escolhas cuidadosas, por especialistas de referência, a rede não pode prescindir de também fazer suas próprias escolhas, de acordo com as competências a

serem desenvolvidas pelos profissionais e as necessidades formativas que foram diagnosticadas anteriormente, na fase de escuta às comunidades escolares do Novo Ensino Médio.

**b) as modalidades possíveis:** o percurso está estruturado dando três possibilidades de desenvolvimento das formações: presencial (Pauta Formativa com adaptações), virtual síncrona (Pauta Formativa) e *on-line* assíncrona — autoinstrucional (Trilha de Aprendizagem). É possível utilizar as três de forma complementar.

**c) os recursos necessários:** em cada Pauta Formativa, existe um mapeamento inicial dos recursos necessários para realizar as formações. Eles foram detalhados pensando na modalidade virtual, mas podem ser facilmente adaptados para o modelo presencial.

**d) o cronograma de realização:** o cronograma das formações precisa ser pensado a partir de cada realidade local. As Pautas Formativas foram feitas considerando cargas horárias de 4 a 8 horas e as Trilhas *on-line* com 2 horas cada uma. Existe uma infinidade de possibilidades de arranjos com esses materiais, que possibilitam a garantia da carga horária mínima de 40 horas para cursos de aperfeiçoamento, previstas na BNC-Formação Continuada. Também houve a preocupação em se garantir que as atividades de cada

Pauta não excedessem 2 horas de modo a favorecer a gestão do tempo. Isso permite, por exemplo, que uma Pauta de 6 horas seja fracionada em três encontros que caibam no tempo de planejamento semanal que muitas redes e escolas conseguem garantir.

**e) o monitoramento e a avaliação das formações:** esse é sempre um ponto sensível e fundamental em qualquer ação educativa e, no caso das formações de educadores, precisa se dar em diversos níveis. A Secretaria de Educação precisa monitorar e avaliar como as formações estão acontecendo no âmbito regional e escolar; cada formador deve avaliar o desenvolvimento dos participantes da formação e se autoavaliar. Além disso, propomos um processo de devolutiva dos formadores para que nós, que elaboramos este material, tenhamos subsídios para aprimorar as próximas versões desses e de outros percursos formativos. E claro, cada participante precisa avaliar a formação como um todo, a atuação dos formadores e sua apropriação do que foi trabalhado. Além disso, é importante um monitoramento constante de como essas formações estão impactando a prática docente e gestora nas escolas para subsidiar as escolhas para as próximas formações.

Que ótima sistematização, Yana! Para realizar as formações, a rede ou escola deverá considerar as principais necessidades formativas para implementação dos novos currículos do seu território.

A escolha do percurso a ser ofertado precisa ser baseada em **diagnóstico e ter intencionalidade** clara para todos os envolvidos. É preciso planejar e selecionar criteriosamente os componentes que vão compor os Planos de Curso das formações dos educadores.

A seguir, vamos mergulhar nos detalhes dos materiais que estão disponíveis para que essas formações aconteçam de maneira qualificada e muito mobilizadora!



## RAIO X DOS MATERIAIS

Cada componente deste programa formativo possui uma **Pauta Formativa**, que tem como objetivo orientar e inspirar o formador, com uma sequência de atividades para a realização da formação, dicas e estratégias metodológicas, além das possibilidades de adaptação aos contextos locais. A carga horária indicada para cada Pauta varia de 4 a 8 horas, mas podem e devem ser replanejadas e adaptadas à sua experiência e às possibilidades da formação que será realizada.

As Pautas foram pensadas para serem realizadas em modo virtual síncrono, mas podem ser facilmente adaptadas ao formato presencial. Para o modo virtual, trouxemos algumas sugestões de ferramentas, tais como: WebConf RNP (plataforma pública MEC), Jitsi Meet (*software* livre), Google Meet, Zoom, Teams, entre outras ferramentas de reuniões virtuais.

Como forma de apoiar você, formador, para o desenvolvimento das atividades previstas para os componentes, sempre serão apresentadas, nas Pautas e nos textos, as intencionalidades das atividades, bem como serão sugeridos alguns aprofundamentos para colaborar com seus estudos e preparo como formador.

**FORMAÇÃO GERAL BÁSICA**  
COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

PAUTA FORMATIVA

### Qual é o foco da pauta?

A pauta aborda a relevância, as competências e o desenvolvimento integral dos educadores no Novo Ensino Médio, provocando-os a refletir sobre seus compromissos e possibilidades em contexto de mudança.

Nossa recomendação é que esta pauta formativa seja realizada logo após a atividade [Memórias e propósitos do componente transversal Educadores e seus projetos de vida!](#)

### Competências em foco:

**C1\_2a.1** Planejar e desenvolver sequências didáticas, recursos e ambientes pedagógicos de forma a garantir uma aprendizagem efetiva de todos os estudantes.

**C4\_2a.4** Utilizar ferramentas pedagógicas que facilitem uma adequada mediação entre os conteúdos, os estudantes e as particularidades culturais e sociais dos respectivos contextos de aprendizagem.

**C5\_2a.5** Instituir prática de autoavaliação, à luz da aprendizagem de seus estudantes, a fim de conscientizar-se de suas próprias necessidades de desenvolvimento profissional.

nossoensinomedio.org.br

2

**FORMAÇÃO GERAL BÁSICA**  
COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

PAUTA FORMATIVA

### Habilidades em foco:

**2a.1.2** Elaborar planejamentos de aula coerentes, que conectem objetivos de aprendizagem claros e precisos, com as atividades avaliativas e com as experiências que serão selecionadas, para que os estudantes atinjam a compreensão desejada.

**2a.4.2** Utilizar estratégias que apoiem o currículo e os requisitos legais.

**2a.5.2** Reformular e desenhar o seu aperfeiçoamento profissional de acordo com as evidências que recolhe sobre a aprendizagem de seus estudantes.

### Objetivo geral de aprendizagem:

Aprofundar a compreensão sobre a matriz de competências docentes da BNC-Formação Continuada, em diálogo com o desenvolvimento e os compromissos dos educadores no Ensino Médio.

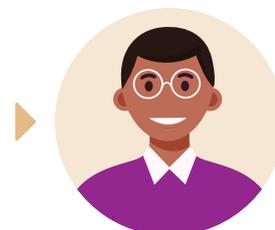
### Tempo sugerido:

7 horas e 50 minutos

nossoensinomedio.org.br

3

Vale observar que as atividades estão organizadas na Pauta em três momentos.



**FORMAÇÃO GERAL BÁSICA**  
COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

PAUTA FORMATIVA | ATIVIDADE 1 - MAPA DA EMPATIA

Introdução – 15 minutos

1. Formador, inicie a atividade apresentando o tema da pauta formativa com apoio das [telas 1 e 2 da apresentação de PowerPoint](#). ⌚ 5 MIN

2. Em seguida, solicite aos participantes que reflitam individualmente sobre as principais competências demandadas aos educadores no Novo Ensino Médio. Explique que o termo "competências", nesse contexto, significa a soma de conhecimentos (saberes), habilidades (fazeres) e atitudes/valores (posturas e crenças). Solicite que registrem no Diário de Bordo ou no computador, pelo menos, um conhecimento, uma habilidade e uma atitude/valor especialmente relevantes para gestores e/ou professores do Novo Ensino Médio. Se desejar, utilize as [telas 3 a 5](#) para apoiá-lo nesse momento da atividade. ⌚ 10 MIN

Mão na massa e compartilhamento – 1 hora e 20 minutos

1. Proponha uma atividade em grupo para que os participantes possam compartilhar e aprofundar suas reflexões individuais. Explique como se dará o trabalho, utilizando as instruções que estão na [tela 6](#). ⌚ 5 MIN

2. Solicite aos educadores que se dirijam às salas virtuais em que acontecerão as discussões. Para facilitar, organize previamente os grupos com 5 a 6 participantes e compartilhe a lista com o nome dos integrantes e o [link](#) para suas respectivas salas virtuais. ⌚ 5 MIN

8

**Introdução:** traz um convite para o acolhimento, as apresentações, o compartilhamento de objetivos, da Pauta e a realização de combinados. Por vezes, são sugeridos recursos estéticos e poéticos para a realização de uma abertura sensível e mobilização dos participantes para as discussões e os estudos a serem realizados.

**Mão na massa:** apresenta atividades desafiadoras e estímulo à colaboração (uma das competências em destaque para ser desenvolvida ao longo do percurso de formação) e espaço para troca entre pares para socialização dos saberes e fazeres e construção coletiva de conhecimentos.

**FORMAÇÃO GERAL BÁSICA**  
COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

PAUTA FORMATIVA | ATIVIDADE 1 - MAPA DA EMPATIA

Sistematização – 25 minutos

1. Para consolidar a compreensão dos participantes, utilize os momentos finais da atividade para fazer uma breve recapitulação das competências gerais docentes requeridas pelo Novo Ensino Médio, utilizando as [telas 7 a 16](#). Aproveite o conteúdo dos [Mapas da Empatia](#) para reforçar conexões e/ou esclarecer possíveis dúvidas ou equívocos apresentados pelos grupos.

🕒 25 MIN

**Atenção!**

Evite que as discussões sobre as competências docentes sejam contaminadas por críticas e queixas sobre condições de trabalho desafiadoras. Explique que essas questões serão abordadas mais adiante.

**Dicas!**

- Lembre-se de preparar os materiais utilizados na atividade ([Infográfico](#), [Texto de referência](#) e [Mapa da Empatia](#)) e os compartilhe por meio do chat no momento do trabalho em grupo.
- Utilize a ferramenta de apoio à criação coletiva para criar um mural no qual todos os [Mapas da Empatia](#) poderão ser exibidos e compartilhados com os participantes, inclusive após o término da formação.

**Formação presencial!**

- Caso opte pela formação presencial, imprima e distribua os materiais: [Infográfico](#), [Texto de referência](#) e [Mapa da Empatia](#), junto com folhas de flip chart e canetinhas coloridas, para que os educadores produzam o [Mapa da Empatia](#) utilizando esses materiais.

nossoensinomedio.org.br

10

**Sistematização:** consiste em uma proposta de síntese da atividade e avaliação objetiva. Também costumam aparecer retomadas de conteúdo ou atividades preparatórias para a etapa seguinte.



E, além da Pauta da formação síncrona, temos mais os seguintes materiais.

Cada Pauta possui um **Texto de referência**, com alinhamentos teóricos e metodológicos para que você, formador, possa se preparar de forma qualificada para cada formação. Esse texto também poderá ser indicado como apoio para estudos durante algumas formações.

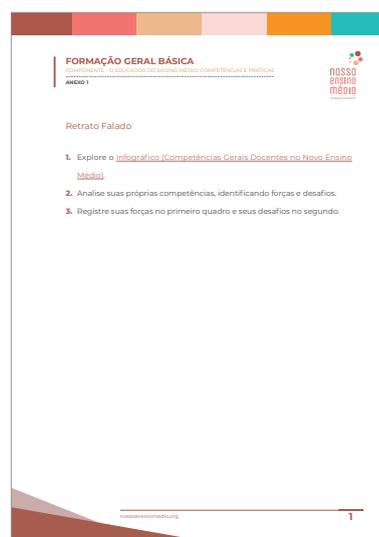


Além disso, preparamos também um **arquivo de apresentação** em formato PowerPoint para que você possa se inspirar ou utilizá-lo como base para personalizar as apresentações.



Cada componente possui também uma **Trilha de Aprendizagem on-line**, que funciona de forma autoinstrucional, ou seja, cada participante realiza a Trilha no seu tempo e de forma bem personalizada.

As Trilhas são complementares às Pautas Formativas, mas podem ser realizadas isoladamente também. Cada Trilha tem a carga horária de 2 horas e recursos pedagógicos superinteressantes, como infográficos, vídeos e *podcasts*, e elas podem ser usadas por você, formador, como material complementar à formação síncrona.





Destacarei alguns pontos deste raio X que considero muito importantes. Primeiramente, apresente sempre os **objetivos de aprendizagem no início de cada encontro formativo e reserve um tempo final para a autoavaliação** dos participantes com base nesses objetivos. Eles só fazem sentido se forem significados por todos!

Nesse sentido, perceba que as Pautas apresentam um breve momento de **avaliação ou sistematização** do que foi trabalhado. É fundamental que os formadores e a equipe de formação como um todo se apropriem das avaliações realizadas, façam uma sistematização e utilizem as evidências geradas para aprimorar as próximas formações, tanto no que diz respeito ao planejamento das formações quanto na própria atuação dos formadores. Fique atento para que esses momentos sejam garantidos nas Pautas e dialogue com os participantes sobre a importância da avaliação processual em qualquer atividade pedagógica.

E acrescento uma dica: para fazer um bom **acompanhamento da turma**, fique de olho nas **evidências de aprendizagens**, indicadas em cada atividade das Pautas Formativas. Elas podem ser grandes aliadas para você avaliar os avanços ou desafios dos participantes no decorrer das formações.



## CHECKLIST DA FORMAÇÃO



Vamos, agora, apresentar alguns pontos a serem cuidados **antes, durante e depois** de mediar a formação de cada componente.

Vou lhe apresentar um *checklist* que sistematizei em meu Diário de Bordo durante meus estudos, para apoiá-lo no momento de mão na massa, ou seja, de tirar do papel o componente que o mediará.

Como já sabemos, o antes é o mais trabalhoso, pois o planejamento é a base de uma formação de qualidade. Então, não se assuste, pois essa parte do *checklist* é maior mesmo.

### Alguns pontos importantes a serem levados em conta:

#### Antes

- Verificar se a formação será presencial ou virtual síncrona;
- apropriar-me da Pauta Formativa proposta e estudar o Texto de referência do componente que vou mediar -> ele é essencial para a apropriação das bases teóricas e me preparará para diálogos coerentes com os participantes;
- verificar quais escolhas e adaptações serão necessárias de acordo com o tempo previsto para a formação e o formato (presencial ou virtual síncrona);
- certificar-me de que terei todos os recursos (tecnológicos e/ou materiais para a formação presencial) necessários para colocar o componente em prática;
- preparar um “plano B”, para a ocorrência de problemas de conectividade, como falha na *internet*, por exemplo, ou dificuldades com alguma das ferramentas digitais, no dia da formação, bem como verificar quem poderá me

apoiar a orientar os participantes com maiores dificuldades com as ferramentas tecnológicas;

- entender se será preciso pedir aos participantes que se preparem para o primeiro encontro, se poderemos manter diálogo depois para eu acompanhar desdobramentos da formação e outras questões que o estudo da Pauta me apresentar;
- testar *links*, apropriar-me das metodologias ativas e das ferramentas digitais apresentadas para o desenvolvimento da Pauta;
- organizar uma lista dos participantes com nomes, escola de origem, número de telefone e *e-mail* de todos e mantê-los bem orientados sobre a formação;
- fazer uma divisão estratégica dos grupos e verificar qual será a ferramenta tecnológica utilizada para isso e como será a dinâmica para organizar os participantes;
- pensar em como garantir, desde o primeiro contato, uma boa comunicação com os participantes, em tom de diálogo entre pares;
- mapear boas práticas e bons exemplos da rede, especialmente das escolas que estarão na formação, para citar nos diálogos com o objetivo de reconhecer e validar o conhecimento já construído no território;
- avaliar necessidades de ajustes na proposta de cada atividade de acordo com o contexto dos participantes, cuidando para manter os objetivos de aprendizagens, a coerência entre objetivos e evidências de aprendizagens, o uso de metodologias ativas e diversidade de estratégias didáticas;

- preparar boas perguntas baseadas na temática a ser trabalhada para instigar a participação qualificada da turma;
- ter uma “carta na manga”, como um resumo dos conceitos ou uma sistematização das discussões, para me ajudar a orientar aqueles com maiores dificuldades;
- construir minha narrativa, incorporando meu estilo no desenvolvimento da Pauta proposta, por exemplo, identificando textos a serem referendados, exemplos a serem compartilhados, comentários a serem apresentados, etc;
- ajustar a apresentação de PowerPoint disponibilizada, caso eu sinta necessidade, de modo a torná-la alinhada à Pauta, e de forma que me deixe confortável e me apoie efetivamente na condução pedagógica do trabalho;
- levantar possíveis desafios que a formação possa apresentar e identificar possibilidades de encaminhamentos, especialmente se for tratar de assuntos mais delicados e que possam resultar em perda de foco dos participantes, isto é, saber para quem encaminhar essas possíveis questões para indicar em minha mediação;
- fazer um ensaio da formação com um colega e escutar a devolutiva e as contribuições dessa pessoa;
- **no dia:** preparar, com antecedência, os materiais e/ou ferramentas digitais a serem adotados e testar os recursos tecnológicos;
- organizar uma forma de monitorar as presenças, assim poderei acompanhar melhor a turma e garantir o registro caso haja certificação.

## Depois

- Ser pontual, pois isso mostra compromisso com o momento formativo;
- compartilhar, no início do encontro formativo, a agenda do dia e os objetivos de aprendizagem, e pactuar com os participantes os tempos estimados para cada atividade para que todos se corresponsabilizem pela gestão de tempo;
- estabelecer combinados para o bom andamento da formação, por exemplo: microfone fechado, uso da palavra com objetividade, rodízio de vozes, para que todos participem, etc.;
- convidar os participantes a manter um Diário de Bordo, que pode ser físico ou virtual. O Diário serve como apoio para registro das atividades e reflexões individuais e é muito importante em momentos de avaliação e retomada das aprendizagens;
- ser cuidadoso com a gestão do meu tempo para que as atividades tenham sempre começo, meio e fim;
- garantir um ritmo adequado para as discussões e a significação do que está sendo trabalhado;
- exercitar a presença pedagógica, ter foco na potencialidade dos participantes, trabalhar na lógica do que pode ser feito, sem dar espaços para preconceitos ou para que o grupo foque apenas nas dificuldades. O objetivo é a resolução dos problemas e as aprendizagens do grupo;
- buscar chamar os participantes pelo nome e demonstrar que sei quem cada um é;

- incluir, na minha fala, os comentários postados no *chat*, sempre que possível, para ampliar o sentimento de pertencimento e colaboração dos participantes;
- cuidar da clareza das comandas das atividades e incentivar que as dúvidas sejam compartilhadas e sanadas ao longo do encontro;
- manter um clima acolhedor e colaborativo ao longo da formação, buscando envolver a todos e fortalecendo o espírito de uma comunidade de aprendizagem;
- registrar observações sobre o trabalho, para poder consultar no momento da avaliação e autoavaliação, e registrar a presença dos participantes;
- dar uma devolutiva para o grupo sobre a participação no encontro, com foco nos pontos positivos, de modo a mobilizá-los e fortalecê-los para continuarem querendo aprender e participarem dos próximos encontros.



Lembre-se de aproveitar os momentos formativos para sua própria aprendizagem!. Estamos todos aprendendo juntos, e observar nosso próprio desempenho como formadores nos ajuda a melhorar.

## Depois



Sabemos que, para o formador, o momento formativo não acaba quando vão todos embora ou quando se desliga a videochamada. Afinal, o momento depois da formação é muito importante também, concorda? Por isso, anotei esses lembretes importantes para o depois:

- Registrar as sistematizações e possíveis combinados realizados com os participantes durante a formação e garantir que todos tenham acesso a esses registros. Isso é ainda mais importante caso exista alguma tarefa ou estudo a realizar para o próximo encontro, por exemplo;
- garantir, também, o acesso aos materiais construídos durante a formação para que todos possam acessar e rever a produção do grupo. Pode ser tudo registrado em um mesmo arquivo, por exemplo;
- refletir e avaliar a motivação da turma para participar das discussões e atividades propostas e o aproveitamento dos participantes logo após o fim do encontro;
- verificar sugestões de perguntas na Pauta, acrescentar algumas minhas que possam me ajudar a identificar evidências de como cada um contribuiu ou não para a construção do conhecimento colaborativamente;
- realizar uma autoavaliação considerando o desenvolvimento do trabalho, refletindo com base em questões como “O que fiz bem como mediador? O que não foi bom? O que faria diferente? Por quê?”;

- registrar essas percepções sobre a formação e minha mediação no Diário de Bordo e anotar também as ideias e os cuidados para as próximas formações;
- lembrar de acolher meus "erros" e celebrar meus "acertos", ambos são igualmente parte do meu aprendizado como formador e colaboram para que eu desenvolva e fortaleça diversas competências e habilidades. Eu posso identificá-las em minha autoavaliação e destacar no Diário de Bordo;
- dialogar com um colega sobre minha autoavaliação e perguntar como ele lidaria com os desafios que identifiquei, de modo a ampliar meu repertório de estratégias e estreitar laços de colaboração com meus colegas;
- dialogar com outros formadores do percurso sobre as percepções de cada um, buscando um replanejamento colaborativo sempre que necessário.



## ACOMPANHAR TAMBÉM É FORMAR

Formador, você pode estar se perguntando o seguinte: como saber se as formações estão sendo valorizadas pelos participantes? Como identificar se o que é discutido e trabalhado nas formações está chegando à gestão da escola, à sala de aula, e impactando a prática docente e as aprendizagens dos estudantes? Como garantir que, a cada formação, o seu desempenho como formador possa ser melhor? Como dar devolutivas sobre as Pautas Formativas aos idealizadores delas?



Essas são questões que nos remetem à necessidade de avaliarmos o trabalho formativo. Sabemos que avaliação e aprendizagens andam de mãos dadas, e neste Programa não é diferente.



Exato! Por isso, para você seguir se aprimorando, o convite aqui é pensar quais avaliações são interessantes de serem realizadas, quando e como elas devem acontecer.

Vamos, juntos, conhecer nossa proposta de avaliação que está organizada em três âmbitos: do programa, do formador e dos participantes. Preparamos uma ficha para apoiá-lo na compreensão de cada um deles.

### No âmbito do Programa

Sua vivência é preciosa para nós, das equipes dos **institutos iungo e Reúna**. Para tanto, queremos convidá-lo a preencher a avaliação sobre a Pauta Formativa que você efetivou. Contamos com sua colaboração para preenchê-la a cada formação realizada. Conhecer a opinião dos diferentes formadores que estão implementando o Programa nos ajudará a imprimir aprimoramentos para as próximas propostas formativas.

## No âmbito do formador

Você é convidado a se olhar como formador em um movimento de reflexão sobre sua prática, pois esse é o primeiro passo para imprimir possíveis melhorias para os próximos momentos de atuação. Registre seu desempenho, olhe para o que você está construindo nesse processo formativo e projete o que pode aprimorar.

## No âmbito dos participantes

As Pautas Formativas são compostas por várias atividades que podem ser desenvolvidas em um único dia ou em momentos diversos e, ao final do percurso previsto para cada componente, há um convite para os participantes compartilharem suas impressões sobre o trabalho formativo vivenciado. Não deixe de mobilizá-los no preenchimento da avaliação, conforme formulário proposto. Sugerimos, ainda, que você sistematize e analise os dados levantados. Assim, é possível ter diagnósticos para apoiar o aprimoramento do trabalho formativo, conforme ele estiver sendo desenvolvido. Afinal, os dados precisam estar a serviço das tomadas de decisão e da melhoria constante!



Avaliar é querer buscar melhorar. Exige abertura para ver, sentir e analisar o que está em jogo, além de favorecer diagnósticos para a tomada de decisão. Por um lado, quando avaliamos, podemos constatar o que foi bom e o que precisa ser aprimorado, e por outro, podemos qualificar o trabalho!

Você também deve se perguntar se os aprendizados gerados pelas formações estão impactando o desempenho dos gestores na escola e dos professores na sala de aula, certo? Como perceber se transformações estão acontecendo nas práticas gestoras e docentes e favorecendo os aprendizados dos estudantes? Esse é nosso próximo assunto.



Nossa dica final é desenhar uma proposta de acompanhamento que pode ser composta por várias ações:

- **observação de aula** de professores que estiverem participando da formação com base em indicadores combinados por todos;
- **roda de conversa** com um grupo focal de professores ou de gestores escolares;
- **roda de conversa** com grupos de estudantes para perceber se estão ocorrendo mudanças nas práticas pedagógicas na escola, e se os estudantes percebem essa mudança no cotidiano;
- **diálogo com gestores** de diferentes unidades escolares que realizam um acompanhamento sistemático do trabalho docente;
- **reunião com equipes regionais** com base em levantamento de dados sobre as práticas gestoras e práticas docentes, entre outras.



Enfim, há várias possibilidades. Cada equipe deve adotar o caminho que for mais interessante de acordo com a realidade do território.

É importante perceber que essa integração entre a formação e o acompanhamento não é uma ação isolada de cada formador, mas deve ser planejada e posta em prática de forma conectada, com o apoio e participação da Secretaria de Educação, das regionais de ensino, dos formadores e das equipes gestoras das escolas. Exatamente por isso, a parte de avaliação e monitoramento deve ser um ponto fundamental do plano de formação das redes e escolas.

**Aliás**, o Itinerário do gestor 2 – “Como promover a formação continuada na escola?” tem um componente denominado “Por que e como integrar formação e acompanhamento?”, que trata do que você está falando, Yana. Conhecer essa proposta pode ser de grande valia para que você, formador, desenhe um caminho de acompanhamento dos impactos da formação nas transformações das práticas gestoras e docentes.



Bem, chegamos ao final do nosso Guia para Formadores!

Esperamos que sua leitura tenha sido formativa e que esse Guia seja um grande aliado na implementação do Novo Ensino Médio e em seu preparo enquanto formador!

Antes de continuar seus estudos, convidamos você a ler um poema que, para nós, exprime o clima do Nosso Ensino Médio.

*Sou feita de retalhos.*

*Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma.*

*Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou.*

*Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior...*

*Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade...*

*Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa.*

*E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também.*

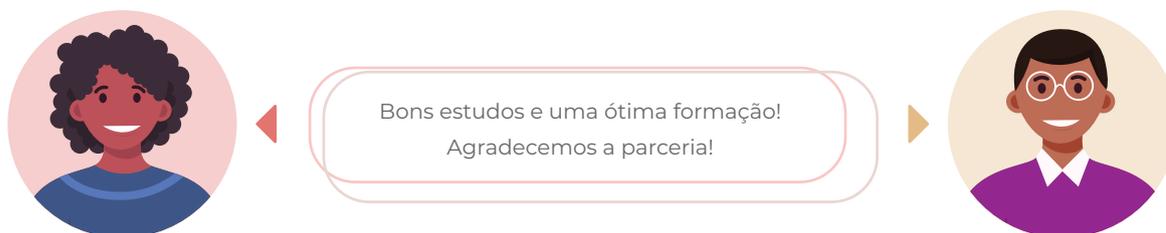
*E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados...*

*Haverá sempre um retalho novo para adicionar à alma.*

*Portanto, obrigada a cada um de vocês, que fazem parte da minha vida e que me permitem engrandecer minha história com os retalhos deixados em mim. Que eu também possa deixar pedacinhos de mim pelos caminhos e que eles possam ser parte das suas histórias.*

*E que assim, de retalho em retalho, possamos nos tornar, um dia, um imenso bordado de “nós”.*

*Cris Pizzimenti*





## REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, [2009]. Disponível em: [planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 22 mar. 2021.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: [planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm). Acesso em: 22 mar. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [basenacionalcomum.mec.gov.br/](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/). Acesso em: 22 mar. 2021.

BRASIL. **Resolução n. 3, de 21 novembro de 2018.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Presidência da República, 2018. Disponível em: [novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf](http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf). Acesso em: 22 mar. 2021.

BRASIL. **Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular:** orientações para o processo de implementação da BNCC. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [implementacaobncc.com.br/wp-content/uploads/2018/06/guia\\_de\\_implementacao\\_da\\_bncc\\_2018.pdf](http://implementacaobncc.com.br/wp-content/uploads/2018/06/guia_de_implementacao_da_bncc_2018.pdf). Acesso em: 22 mar. 2021.

BRASIL. **Referenciais curriculares para a elaboração de Itinerários Formativos.** Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf](http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf). Acesso em: 22 mar. 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1, 27 de outubro de 2020. **Diário Oficial da União.** Brasília: Presidência da República, 2020. Disponível em: [in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724](http://in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724). Acesso em: 22 mar. 2021.

BECK, C. Andragogia no ambiente acadêmico. **Andragogia Brasil**, Curitiba, 2018. Disponível em: [andragogiabrasil.com.br/andragogia-no-ambiente-academico/](http://andragogiabrasil.com.br/andragogia-no-ambiente-academico/). Acesso em: 22 mar. 2021.

MORICON, G. **Formação continuada de professores:** contribuições da literatura baseada em evidências. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2017.

MORAN, J. **Metodologias ativas de bolso:** como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2019. Disponível em: [issuu.com/editordobrasil/docs/metodologias-issuu](http://issuu.com/editordobrasil/docs/metodologias-issuu). Acesso em: 22 mar. 2021.

MOVIMENTO pela Base Nacional Comum. Critérios da formação continuada dos referenciais curriculares alinhados à BNCC. *In*: **Materiais para ajudar secretarias e gestores**. 2019. Disponível em: [movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/01/PDF-Critérios-de-Formação-v6-final.pdf](http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/01/PDF-Critérios-de-Formação-v6-final.pdf). Acesso em: 22 mar. 2021.

## FICHA TÉCNICA

### INSTITUTO REÚNA

#### PARCEIROS INSTITUCIONAIS

Fundação Lemann  
Imaginable Futures

#### DIRETORA EXECUTIVA

Katia Stocco Smole

#### GESTORA DE PROJETO

Cléa Maria da S. Ferreira

#### ANALISTAS DE PROJETO

Fábio dos Santos Tenório  
Graziela Santos  
Marcela Ferraz Daher  
Cristiano Ferraz

#### COMUNICAÇÃO

Milena Emilião  
Tainá Rodrigues

### INSTITUTO IUNGO

#### PARCEIROS INSTITUCIONAIS

Instituto MRV  
Movimento Bem Maior

#### PRESIDENTE

Maria Fernanda Menin Teixeira de Souza Maia

#### DIRETOR DE EDUCAÇÃO

Paulo Emílio de Castro Andrade

#### GESTORAS DE PROJETO

Joana Rennó  
Mônica Pellegrini  
Vanessa Costa Trindade

### ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO

#### SUPERINTENDENTE

Ana Inoue

#### GERENTES

Cacau Lopes da Silva  
Carla Chiamarelli  
Diogo Jamra Tsukumo

#### ESPECIALISTAS

Alexandra Santos  
Beatriz Lomonaco

## PROGRAMA NOSSO ENSINO MÉDIO

### IDEALIZAÇÃO DO PROGRAMA

Cléa Maria da S. Ferreira | Coordenação

Paulo Emílio de Castro Andrade | Coordenação

Alexandra Santos | Equipe Itaú Educação e Trabalho

Ana Carolina Ferreira de Araujo | Secretária de Educação de Pernambuco

Ana Cristina de Almeida | Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal

Anna Penido | Especialista

Beatriz Lomonaco | Equipe Itaú Educação e Trabalho

Bruna Henrique Caruso | Frente Currículo e Novo Ensino Médio - Consed

Cacau Lopes da Silva | Equipe Itaú Educação e Trabalho

Carla Chiamarelli | Equipe Itaú Educação e Trabalho

Cláudia Costa Lopes Gonçalves Sosinho | Professora do Ensino Médio RJ

Daniel Ramos Cordeiro | Frente Currículo e Novo Ensino Médio - Consed

Estela Mara de Andrade | Secretária de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul

Fábio dos Santos Tenório | Equipe Instituto Reúna

Fernando Wirthmann Ferreira | Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal

Graziela Santos | Equipe Instituto Reúna

Gustavo Blanco de Mendonça | Secretária da Educação do Estado de São Paulo

Helton Lucas Romualdo | Professor do Ensino Médio MG

Joana Rennó | Equipe Instituto iungo

Katia Stocco Smole | Equipe Instituto Reúna

Leandro Holanda | Especialista

Lilian Bacich | Especialista

Marcia Proescholdt Wilhelms | Secretária de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul

Maria Ignez Diniz | Especialista

Priscila Oliveira | Equipe Instituto Reúna

Renata Alencar | Equipe Instituto iungo

Renata Lazzarini Monaco | Equipe Instituto iungo

Robson Rubenilson dos Santos Ferreira | Secretária de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba

Samuel Andrade | Equipe Instituto iungo

Tailze Melo | Equipe Instituto iungo

Vanessa Costa Trindade | Equipe Instituto iungo

## SISTEMATIZAÇÃO DO DOCUMENTO ORIENTADOR

Renata Alencar (Coordenação)

Samuel Andrade

Paulo Emílio de Castro Andrade

Cléa Maria da S. Ferreira

## PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

### COMPONENTE - CONVITE À COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

#### **Autoria**

Renata Alencar (Instituto iungo)

#### **Leitura Crítica**

Anna Penido

Júlio César da Silva (Secretaria de Estado de Educação DF)

### COMPONENTE - A ESCOLA DO ENSINO MÉDIO, OS JOVENS E SEUS PROJETOS DE VIDA

#### **Autoria**

Anna Penido

#### **Leitura Crítica**

Cléa Maria da S. Ferreira

Maria Antônia Goulart

### COMPONENTE - O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO MÉDIO

#### **Autoria**

Anna Penido

#### **Leitura Crítica**

Cléa Maria da S. Ferreira

Katia Stocco Smole

Júlio César da Silva (Secretaria de Estado de Educação DF)

Renata Silva de Souza (Secretaria de Estado de Educação BA)

### COMPONENTE - O EDUCADOR DO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

#### **Autoria**

Anna Penido

#### **Leitura Crítica**

Cléa Maria da S. Ferreira

Katia Stocco Smole

Renata Silva de Souza (Secretaria de Estado de Educação BA)

Roberta Eliane Gadelha Aleixo (Secretaria de Estado de Educação CE)

## COMPONENTE - MUNDO DO TRABALHO NO ENSINO MÉDIO

### **Autoria**

Bárbara Szuparits

Mariana Clini

Renata Silva Salomé

### **Leitura Crítica**

Christiane Cruz

## COMPONENTE - PROJETOS DE VIDA

### **Autoria**

Ana Paula Gaspar Gonçalves (Tríade)

### **Leitura Crítica**

Guilherme Freitas

Maria Ignez Diniz

Bruna Caruso

George Amilton Melo Simões (Secretaria de  
Estado de Educação DF)

## COMPONENTE - ELETIVAS

### **Autoria**

Sílvia Helena A. Bueno Brandão (Tríade)

### **Leitura Crítica**

Maria Ignez Diniz

Bruna Caruso

George Amilton Melo Simões (Secretaria de  
Estado de Educação DF)

## COMPONENTE - NÚCLEO DE AUTORIA E CRIAÇÃO DOCENTE

### **Autoria**

Juliana Pádua S. Medeiros (Tríade)

### **Leitura Crítica**

Maria Ignez Diniz

Bruna Caruso

Alexandra Santos

Beatriz Lomonaco

Karine Pinheiro de Souza (Secretaria de  
Estado de Educação CE)

## COMPONENTE - APROFUNDAMENTOS

### **Autoria**

Leandro Holanda (Tríade)

### **Leitura Crítica**

Maria Ignez Diniz

Bruna Caruso

George Amilton Melo Simões (Secretaria de  
Estado de Educação DF)

## COMPONENTE - PROJETOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

### **Autoria**

Renata Salomé

Vanessa Reis de Souza

### **Leitura Crítica**

Alexandra Santos

Beatriz Lomonaco

Cacau Lopes da Silva

Carla Chiamerelli

## COMPONENTE - INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE, POR QUE E COMO?

### **Autoria**

Maria Ignez Diníz (Mathema)

### **Leitura Crítica**

Ana Paula Seferian

Cléa Maria da S. Ferreira

Samuel Andrade

Beatriz Lomonaco

Alexandra Santos

Carla Chiamerelli

Helder de Sales (Secretaria de Estado de Educação CE)

## COMPONENTE - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

### **Autoria**

Vânia Fonseca Longhi Macarrão (Tríade)

### **Leitura Crítica**

Jefferson Meneses

Cléa Maria da S. Ferreira

Samuel Andrade

Priscila Carvalho Holanda (Secretaria de Estado de Educação CE)

Renata Silva de Souza (Secretaria de Estado de Educação BA)

Fabíola Gonzaga (Secretaria de Estado de Educação DF)

## COMPONENTE - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

### **Autoria**

Flávio Eduardo Ferreira (Mathema)

### **Leitura Crítica**

Flávia Brito

Cléa Ferreira

Samuel Andrade

Pauliane Ibiapina Fernandes Girão (Secretaria de Estado de Educação CE)

Alessandra Lisboa (Secretaria de Estado de Educação DF)

## COMPONENTE - LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

### **Autoria**

Marisa Balthasar

### **Leitura Crítica**

Paula Marques

Samuel Andrade

Sirlei Baima (Secretaria de Estado de Educação AM)

Anderson Rodrigues de Miranda (Secretaria de Estado de Educação DF)

Marcos Rodrigues Ferreira (Secretaria de Estado de Educação SP)

## COMPONENTE - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

### **Autoria**

Paulo Rota

Camila Tribess

### **Leitura Crítica**

Pablo Mattos

Cléa Maria da S. Ferreira

Samuel Andrade

Jacqueline Rodrigues Moraes (Secretaria de Estado de Educação CE)

Júlio César da Silva (Secretaria de Estado de Educação DF)

## COMPONENTE - SER GESTOR ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS

### **Autoria**

Ana Paula Batalha

### **Leitura Crítica**

Simone André

Cléa Maria da S. Ferreira

Renata L. Monaco

Alexandra Santos

Beatriz Lomonaco

Antônia Campos (Secretaria de Estado de Educação AM)

João Miacci (Secretaria de Estado de Educação DF)

Júlio César da Silva (Secretaria de Estado de Educação DF)

## COMPONENTE - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

### **Autoria**

Regiane de Fatima Bigaran Malta (Triade)

### **Leitura Crítica**

Débora Vogt

Maria Ignez Diniz

Paulo Cunha

Bruna Caruso

Ana Maria Lucena (Secretaria de Estado de Educação AM)

Maria Thereza Machado Fiuza (Secretaria de Estado de Educação CE)

## COMPONENTE - IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DO CURRÍCULO

### **Autoria**

Ana Paula Batalha

### **Leitura Crítica**

Simone André

Cléa Maria da S. Ferreira

Renata L. Monaco

Júlio César da Silva (Secretaria de Estado de Educação DF)

## COMPONENTE - INOVAÇÃO DA E NA GESTÃO ESCOLAR

### **Autoria**

Regina Santos

### **Leitura Crítica**

Simone André

Cléa Maria da S. Ferreira

Renata L. Monaco

Júlio César da Silva (Secretaria de Estado de  
Educação DF)

João Miacci (Secretaria de Estado de  
Educação DF)

## COMPONENTE - MUNDO DO TRABALHO NA GESTÃO ESCOLAR

### **Autoria**

Priscila Santos

Renata Silva Salomé

### **Leitura Crítica**

Alexandra Santos

Beatriz Lomonaco

Cacau Lopes da Silva

Carla Chiamerelli

## COMPONENTE - GESTÃO DA APRENDIZAGEM

### **Autoria**

Regina Santos

### **Leitura Crítica**

Simone André

Cléa Maria da S. Ferreira

Renata L. Monaco

## COMPONENTE - COMO PROMOVER A FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA

### **Autoria**

Renata L. Monaco

Camila Tribess

Taciana Vaz

### **Leitura Crítica**

Simone André

Cléa Maria da S. Ferreira

Alexandra Santos

Beatriz Lomonaco

João Miacci (Secretaria de Estado de  
Educação DF)

Júlio César da Silva (Secretaria de Estado de  
Educação DF)

Marcelo Navarro (Secretaria de Estado de  
Educação SP)

Maria das Graças Rodrigues de Lima  
(Secretaria de Estado de Educação CE)

## COMPONENTE - GARANTIA DOS TEMPOS E ESPAÇOS PARA FORMAÇÃO

### **Autoria**

Renata L. Monaco

Camila Tribess

Taciana Vaz

### **Leitura Crítica**

Simone André

Cléa Maria da S. Ferreira

João Miacci (Secretaria de Estado de  
Educação DF)

## COMPONENTE - POR QUE E COMO INTEGRAR FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

### **Autoria**

Renata L. Monaco

Camila Tribess

Taciana Vaz

### **Leitura Crítica**

Simone André

Cléa Maria da S. Ferreira

Leo Teixeira Mota de Paula (Secretaria de  
Estado de Educação DF)

## COMPONENTE - CRIAR E FORTALECER UMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

### **Autoria**

Renata L. Monaco

Camila Tribess

Taciana Vaz

### **Leitura Crítica**

Simone André

Cléa Maria da S. Ferreira

## COMPONENTE - INTEGRAÇÃO DOCENTE VIA FORMAÇÃO CONTINUADA

### **Autoria**

Kaline Arlen Serrão

Rayssa Ferreira Alencar

### **Leitura Crítica**

Alexandra Santos

Beatriz Lomonaco

Cacau Lopes da Silva

Carla Chiamerelli

## COMPONENTE - ENSINO MÉDIO CONECTADO: CULTURA DIGITAL

### **Autoria**

Michelle Pinheiro (Tríade)

### **Leitura Crítica**

Débora Vogt

Samuel Andrade

Edirley de Medeiros Castro (Secretaria de  
Estado de Educação AM)

Túlio Flávio de Vasconcellos (Secretaria de  
Estado de Educação CE)

Alessandra Lisboa (Secretaria de Estado de  
Educação DF)

## COMPONENTE - O LUGAR DA AVALIAÇÃO

### **Autoria**

Cristiane Chica (Mathema)

Mirela Mendes (Mathema)

### **Leitura Crítica**

Débora Vogt

Cléa Maria da S. Ferreira

Kátia Smole

João Miacci (Secretaria de Estado de  
Educação DF)

## COMPONENTE - PROJETOS DE VIDA NA ESCOLA

### **Autoria**

Juliana Leonel (Instituto iungo)

Samuel Andrade (Instituto iungo)

### **Leitura Crítica**

Guilherme Freitas

Renata Silva de Souza (Secretaria de Estado  
de Educação BA)

## COMPONENTE - DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA ESCOLA

### **Autoria**

Juliana Leonel

Mariana Rosa

### **Leitura Crítica**

Maria Antonia Goulart

Cléa Maria da S. Ferreira

Samuel Andrade

Renata Silva de Souza (Secretaria de Estado  
de Educação BA)

## COMPONENTE - O QUE SÃO E COMO TRABALHAR OS EIXOS ESTRUTURANTES NOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

### **Autoria**

Anna Penido

### **Leitura Crítica**

Ana Paula Seferian

Cléa Maria da S. Ferreira

Renata Silva de Souza (Secretaria de Estado  
de Educação BA)

Anderson Rodrigues de Miranda (Secretaria  
de Estado de Educação DF)

## COMPONENTE - EDUCADORES E SEUS PROJETOS DE VIDA

### **Autoria**

Samuel Andrade (Instituto iungo)

### **Leitura Crítica**

Anna Penido

## COMPONENTE - NOVAS DIMENSÕES DO TRABALHO NA ESCOLA

### **Autoria**

Renata Silva Salomé

Priscila Santos

Vanessa Reis

### **Leitura Crítica**

Alexandra Santos

Beatriz Lomonaco

Cacau Lopes da Silva

Carla Chiamerelli

## ENTENDA O NOSSO ENSINO MÉDIO - GUIA DO PROGRAMA

### **Autoria**

Renata L. Monaco

Camila Tribess

Taciana Vaz

### **Leitura Crítica**

Cléa Maria da S. Ferreira

Bruna Caruso

Priscila Oliveira

Fabiana Cabral Silva

Katia Stocco Smole

### EDIÇÃO PEDAGÓGICA

Alexandra Santos

Beatriz Lomonaco

Bruna Henrique Caruso

Camila Tribess

Cléa Maria da S. Ferreira

Renata L. Monaco

Samuel Andrade

### EQUIPE ADICIONAL DE EDIÇÃO DE TEXTO

Diogo da Costa Rufatto

Marcia Glenadel Gnanni

Taciana Vaz

### PROJETO GRÁFICO

Denis Leroy

Cláudio Valentin

### DESIGN DE INFOGRÁFICOS

Amanda Montt

### PODCASTS

Aeromúsica

### ASSESSORIA PARA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

Porvir

### EDIÇÃO DE TEXTO

Ana Elisa Faria

Caio Dib (coordenação)

Felipi Marques da Rocha Pinto

Mariane Genaro (coordenação)

### REVISÃO ORTOGRÁFICA DE TEXTO

Ana Toledo

Diogo da Costa Rufatto

Lucas Ben

Marcia Glenadel Gnanni

Maria Fernanda Moreira

Wesley Ramos da Silva

### DIAGRAMAÇÃO

Amanda Montt

Cláudio Valentin

Natália Xavier

Nicolle Medina

### COMUNICAÇÃO

Ana Catarina Pinheiro

### VÍDEOS

Escada Amarela Criações

### PLATAFORMA DIGITAL

Porvir (Produção Executiva)

Sintrópika (Design e Desenvolvimento)



REALIZAÇÃO

